Psicomotricidade na Educação Infantil: a importância do movimento no processo de aprendizagem

M. A. da Câmara Nery¹; E. S. S. Sousa²; M. I. M. Oliveira²; M. de O. Rocha²; M. A. M. Erra²; T. de S. Correa²

¹ Mestre em Pedagogia do movimento pela Escola de Educação Física e Esporte da USP. Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae e Psicologia do Esporte pela FMU. Graduada em Publicidade e Comunicações pela FAAP e Psicologia pela UNIP. Docente da graduação da área da Saúde, Educação e Negócios do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UNIITALO, São Paulo – S.P. - Brasil.

² Acadêmicos da área da Educação do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro UNIITALO, São Paulo – S.P , Brasil.

E mail: maria.nery@uniitalo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

NERY, M. A. C. et al. Psicomotricidade na Educação Infantil: a importância do movimento no processo de aprendizagem. **Unitalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.6, n.4, p. 78-93, out/2016.

RESUMO

No decorrer desse trabalho, mostra-se a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, porque é nessa fase que a criança adquire a estrutura necessária para sua formação motora, psíquica e afetiva, incentivando a prática do movimento em todas as etapas da sua vida. O objetivo está na análise da estimulação psicomotora e na averiguação de que explorar os movimentos por meio da psicomotricidade favorece a evolução global da criança, assim como aquisição cognitiva. Com base nas informações obtidas, consideramos que o trabalho da educação psicomotora auxilia as crianças, por meio lúdico, brincadeiras e movimentos, a desenvolver habilidades motoras, percepção auditiva e visual, orientação espacial, lateralidade, concentração, coordenação fina, global e equilíbrio.

Palavras-chave: educação infantil, psicomotricidade, aprendizagem.

ABSTRACT

Throughout this work, the psychomotor skills in kindergarten were shown to be important, because it is during this phase, that the child acquires the necessary structure for motor, mental and emotional training, encouraging the practice of movement in all stages of life. The goal is the analysis of psychomotor stimulation and the investigation that exploring movement through motor skills promotes the overall development of the child, as well as cognitive acquisition. Based on this information, we consider that the work of psychomotor education helps children through playful means, games and movements, to develop motor skills, auditory and visual perception, spatial orientation, laterality, concentration, fine global coordination and balance.

Keywords: early childhood education, psychomotor, learning.

1 INTRODUÇÃO

Por entendermos que as crianças se movimentam desde que nascem e desse modo adquirem maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriam de conhecimentos, esse estudo é direcionado para a área da psicomotricidade, pensando na sua importância no processo da aprendizagem e no desenvolvimento global da criança (físico, afetivo e cognitivo).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2014) conceitua a Psicomotricidade como sendo uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e tem como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica.

A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança se expressa corporalmente. Para tanto, faz-se necessário compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem e o que seja psicomotricidade, a fim de identificar de que forma a consolidação dos processos psicomotores atuam como suporte na aprendizagem.

A psicomotricidade é um elemento indispensável na educação infantil, porque é nesta fase da vida que o ser humano adquire bases necessárias para sua formação motora e psíquica. Quando não há estímulo para o desenvolvimento psicomotor a criança poderá apresentar dificuldades na aprendizagem.

O objetivo geral desse estudo é entender a psicomotricidade como mediadora do processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Para tanto é necessário a análise da estimulação psicomotora na educação infantil identificando a psicomotricidade como elemento global

e uniforme, de maneira que a criança conheça e domine seu próprio corpo por meio de atividades que favoreçam esse processo.

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999) nos primeiros anos de vida ocorrem mudanças em relação à capacidade de desenvolvimento dos seres humanos.

Para melhor entender o desenvolvimento da criança, Bassedas, Huguet e Solé (1999) esclarecem três conceitos. O primeiro é a maturação que consiste nas mudanças que ocorrem no crescimento da criança (alongamento dos ossos, aumento de peso e etc.). Outro conceito é o desenvolvimento, que é a formação das funções humanas sendo a linguagem, raciocínio, memória, atenção, possibilitando a maior capacidade de criar condições de resolver problemas de diferentes tipos. O terceiro conceito é o de aprendizagem, que ocorre em processos nos quais a criança adquire novos conhecimentos, habilidades e valores que são próprios da cultura e da sociedade em que vive.

Segundo Rappaport (2004), existem alguns conceitos fundamentais para a compreensão do processo de desenvolvimento na teoria de Piaget tais como:

- Hereditariedade – O indivíduo herda uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) que antecedem ao surgimento de certas estruturas mentais.
- Adaptação – Pode-se dizer que é como a informação surge, por entender que os ambientes físico e social colocam a criança por diversas vezes diante de questões que rompem o estado de equilíbrio do organismo atraindo a busca de comportamentos mais adaptativos

- Esquema – “uma unidade estrutural básica de pensamento ou de ação e que corresponde, de certa maneira, à estrutura biológica que muda e se adapta” (RAPPAPORT, 2004, p.59).
- Equilíbrio – processo de organização das estruturas cognitivas em um sistema coerente, que possibilita ao indivíduo um tipo ou outro de adaptação à realidade.

3 PSICOMOTRICIDADE

3.1 Breve histórico

O termo “psicomotricidade” surgiu a partir de discursos médicos no início do século XIX quando foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Foi no ano de 1870, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explicasse certos fenômenos clínicos que se nomeou pela primeira vez, o termo psicomotricidade. As primeiras pesquisas que deram origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. No Brasil durante as primeiras décadas do século XX, a psicomotricidade foi orientada pela escola francesa, que por sua vez também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia (LUSSAC, 2014, *apud* SBP).

Foi Dupré, que em 1907, trouxe a primeira noção de psicomotricidade por intermédio de uma linha filosófica psiquiátrica, onde o termo psicomotricidade era empregado para evidenciar o paralelismo psicomotor (NICOLA, 2004).

A ISPE-GAE (Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação, 2014) define Psicomotricidade e o emprego de seu termo como:

uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. Psicomotricidade é a manifestação corporal do invisível de maneira visível.

Também segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 2014), psicomotricidade:

é o termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

3.2 Psicomotricidade e as áreas psicomotoras

Psiquismo e motricidade são interdependentes no ser humano. Não podemos falar em movimento excluindo elementos mentais e corporais. Ou seja, “não há pensamentos sem corpo, atitudes ou movimentos, nem movimento que impliquem um certo domínio mental” (GOMES, 1995, p. 21).

O objetivo da psicomotricidade é:

desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio (GOMES, 1995, p. 21).

De acordo com Gomes (1995), práticas psicomotoras são atividades que visam estimular áreas como comunicação e expressão, percepção, coordenação, orientação e conhecimento corporal e lateralidade.

- **Comunicação e expressão**

É por meio da linguagem que expressamos e comunicamos os pensamentos, ela tem a função de socialização. “Permite ao indivíduo trocar experiências e atuar – verbal e gestualmente no mundo” (GOMES, 1995, p.21).

- **Percepção**

À capacidade de reconhecer e compreender estímulos recebidos, foi dado o nome de percepção. Sendo assim, perceber supõe-se que sejam as sensações acrescidas dos significados, atribuídas pelos resultados das experiências. A percepção está ligada à atenção, à consciência, à memória (GOMES, 1995).

- **Coordenação**

A coordenação motora está ligada ao desenvolvimento físico e é mais ou menos instintiva. Ela é entendida como a união harmoniosa de movimentos, é como se a coordenação fosse a integridade e maturação do sistema nervoso.

- **Orientação**

A orientação ou estruturação espacial/temporal é muito importante no processo de adaptação do indivíduo ao ambiente, pois todo corpo ocupa um espaço em um dado momento. “A orientação espacial e temporal correspondem à organização intelectual do meio, e está ligada à consciência, à memória a as experiências vivenciadas pelo indivíduo” (GOMES, 1995, p. 22).

- **Conhecimento corporal e lateralidade**

A partir dos sentidos é que a criança percebe seu próprio corpo. Por meio do corpo ela ocupa um espaço no ambiente, capta imagens,

recebe sons, sente cheiros e sabores, dor e calor e movimenta-se. O corpo é o centro, o referencial (GOMES, 1995).

Frostig (1980, apud GOMES, 1995) explica que, o conhecimento corporal abrange a imagem corporal: representação visual do corpo, ou seja, a impressão que a pessoa tem de si, o conceito corporal: conhecimento intelectual sobre partes e funções e também o esquema corporal: regulação da posição dos músculos e partes do corpo.

“Conhecer seu esquema corporal é ter consciência do próprio corpo, das partes que o compõe, das suas possibilidades de movimentos, posturas e atitudes” (NICOLA, 2004, p. 6).

3.3 Etapas do desenvolvimento psicomotor e idade psicomotora

Em seu desenvolvimento psicomotor o ser humano passa por três etapas. Em razão da evolução da maturação da criança e sua idade cronológica podemos ressaltar que cada etapa possui aprendizagens próprias (OLIVEIRA, 2007).

Até os dois anos e meio, o espaço da criança é um espaço vivido dentro do qual ela se ajusta desenvolvendo um conjunto de movimentos coordenados em função de um objetivo a ser atingido. Entre os 3 e os 6 anos, a criança chega à representação dos elementos do espaço, descobrindo formas e dimensões. No final do período pré-escolar, a evolução da relação corpo-espaço resulta numa organização egocêntrica do universo. A criança descobre sua dominância, verbaliza-a e chega assim a um corpo orientado que lhe servirá de padrão para situar os objetos colocados no espaço circundante. Dos 4 aos 7 anos, a criança é capaz de construir uma reta a partir de alfinetes que alinha, com a condição de dispor de uma borda de mesa como referência.

Nesse caso ela consegue construir um alinhamento paralelo a borda da mesa. Mas após os 7 anos, ela vai poder efetuar corretamente esta construção sem o sinal de referência, procedendo por mira. A descoberta da reta representativa termina na noção de eixo, pela qual as propriedades até então atribuídas ao objeto poderão estender-se a um espaço abstrato (LE BOULCH, 1988).

- **Etapa – Corpo vivido (até 3 anos de idade)**

Ao nascer até os 3 anos de idade, a criança apresenta uma motricidade reflexa, e pouco a pouco vai inibindo esses reflexos. À medida que cresce o amadurecimento do sistema nervoso, vai ampliando suas experiências e manipulando seu espaço (OLIVEIRA, 2007).

Oliveira (2007, p. 101) destaca ainda que:

Esta fase corresponde à fase da inteligência sensório-motora de Jean Piaget. É a fase a que chamamos vivência corporal. Sua atividade é incessante e espontânea. A criança aprende a manipular objetos e a andar. Nesta fase, os elementos psicomotores e cognitivos caminham lado a lado, já que um depende do outro. É a fase do conhecimento das partes do corpo.

- **Etapa – Corpo Percebido ou “Descoberto” (3 a 7 anos)**

O ajustamento espontâneo da primeira fase transforma-se em um ajustamento mais controlado. A criança passa a ter maior domínio sobre seu corpo, aperfeiçoando e refinando os movimentos, adquirindo uma maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinados. Tem, portanto, um maior controle de seu próprio corpo (OLIVEIRA, 2007).

- **Etapa – Corpo Representado (7 a 12 anos)**

É nesta fase que a criança amplia e organiza seu esquema corporal. Na etapa anterior ela conhecia o ambiente por meio da

percepção do próprio corpo, evolui para a descentralização, ou seja, para a representação mental de um espaço que não tem somente seu corpo como ponto de referência, mas tem também outros pontos exteriores a ela. Como, por exemplo, as noções de direita e esquerda. Anteriormente, ela percebia esses conceitos baseando-se em seu próprio corpo. Com 8-9 anos ela já consegue distinguir essas noções face a face (OLIVEIRA, 2007).

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A PSICOMOTRICIDADE

A visão sobre a infância é construída social e historicamente. Por meio das formas de organização da sociedade acontece a inserção concreta das crianças e seus vários papéis. Portanto, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma forma. Essa ideia surgiu na sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade (KRAMER, 2006).

De uns anos pra cá, a educação infantil passou a ser um espaço efetivo de escolarização, ao contrário do que ocorria antes, onde a pré-escola era simplesmente, um lugar em que as crianças esperavam a vez de ir para a escola. O período da infância é um período da vida no qual se pode viver muito intensamente. “A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança” (FREIRE, 2010, p. 14).

Para Freire (2010), a educação infantil, nos últimos anos, passou a transmitir a ideia da importância que tem educar uma criança no primeiro período de sua vida. Pois é nessa primeira parte da infância que aprendemos coisas que serão decisivas para toda a vida.

O desenvolvimento da criança e a capacidade dela se adaptar às suas necessidades básicas ocorrem de forma gradativa ao longo do seu crescimento. Mas para isso são necessários materiais variados, espaços, jogos e o mais importante, um ambiente agradável (KAMILA et al., 2010).

A psicomotricidade pode ser uma ferramenta de grande importância na educação infantil. Isso porque tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos. As atividades psicomotoras podem ajudar a criança no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização (RCNEI, 1998).

A atividade psicomotora faz com que os alunos expressem suas emoções. Assim, os alunos têm a oportunidade de criar, interagir e experimentar as diferentes funções que seu corpo realiza (RAMOS, 2011 *apud* AQUINO et al. 2014).

Segundo Le Boulch (1988 p.129) “A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio”, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua imagem do corpo com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o tema psicomotricidade pode-se compreender que o processo de aprendizagem é facilitado por meio da exploração dos movimentos corporais, lembrando que psicomotricidade é conhecida como uma educação pelo movimento, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, favorecendo seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

Com essa pesquisa foi possível responder às questões levantadas no início do trabalho sobre a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem na educação infantil, bem como a sua estimulação e práticas exercidas nesta fase. Neste contexto, é essencial apontarmos e considerarmos a sua utilização como parte integrante desde a mais tenra idade, pois os movimentos contemplam as diferentes funções e manifestações do ato motor, propiciando um melhor desenvolvimento e permitindo prevenir certas inaptações e dificuldades.

Esse estudo propõe aos educadores serem receptivos a aprender, compreender e entender o ritmo de cada criança no decorrer de sua aquisição cognitiva e inserir em sua prática pedagógica a psicomotricidade.

As atividades psicomotoras devem permitir à criança criar, interagir e experimentar as diferentes funções que seu corpo realiza, organizando assim a sua imagem de corpo com seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S. de et al. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil.**

Disponível em <www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/download/145/150> Acesso em 21 out 2014.

BASSEDAS, E. ; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. MEC. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GOMES, V. M. **Práticas psicomotoras na pré-escola.** 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ISPE-GAE. Disponível em <<http://www.ispegae-oipr.com.br/>> Acesso em 07 out 2014.

KAMILA, A. P. F. et al. **A estimulação Psicomotora na aprendizagem infantil.** Disponível em

<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9/5> > acesso em 21 out 2014.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S. D. ; NASCIMENTO, A. R. do. (Org.) **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasilia: Estação Gráfica, 2006

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora na idade escolar**. A psicocinética na idade escolar, 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
LUSSAC, R. M. P. **Psicomotricidade**: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 07 out 2014.

NICOLA, M. **Psicomotricidade**: Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

OLIVEIRA, G. de C. **Avaliação psicomotora**: À luz da psicologia e da psicopedagogia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C. R. (Org.) **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: E. P. U., 2004. Cap. 3, p. 51-75.

SBP. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.
Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em 09 set. 2014